

---

# LIVROS EM DESTAQUE

---

---

## SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Juan Carlos Tedesco

São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1983

Durante sua recente passagem por São Paulo, Juan Carlos Tedesco — respeitado sociólogo, diretor do setor de investigação educacional do CRESALC (UNESCO) e membro da CLACSO — teve a oportunidade de participar pessoalmente do lançamento deste livro de textos sobre sociologia da educação.

O volume, parte da coleção "Temas básicos de . . .", inclui textos sobre as principais áreas de preocupação dentro do campo educacional, analisados a partir de uma perspectiva sociológica, tais como: analfabetismo, docentes, educação informal, estratificação social e educação, emprego e educação, planejamento, pré-escola, entre outros.

Como sugere a advertência que introduz o livro, publicado originalmente em Buenos Aires em 1981, os textos procuram tratar da educação, vista como fenômeno social, dentro do contexto sócio-geográfico da América Latina.

O volume contém uma atualizada bibliografia, constituindo-se em útil fonte de informações e instrumento de trabalho para professores, alunos e pessoas interessadas no tema.

M.M.C.

---

## EDUCAÇÃO: TERRA DE NINGUÉM

Arlete Marques da Silva

São Paulo, Edições Loyola, 1983, 190 p.

(Coleção "Educação", 8)

Baseada em suas diversas experiências em serviços de assessoria técnica junta a administrações estaduais e federais de Educação ao longo de 15 anos (1964-1979), a autora faz um estudo sobre a questão da assistência técnica à educação no Brasil. Após introduzir a questão central do livro, detém-se longamente na descrição de características do desenvolvimento sócio-econômico brasileiro e na análise de suas relações com a educação. Dentro desse contexto, são então discutidos os programas de assistência técnica coordenados pelo Ministério de Educação e Cultura e freqüentemente financiados por organismos internacionais (como USAID e BIRD).

A autora enfatiza a abordagem tecnicista e fragmentária desses programas, que tendem a impor modelos importados de análise e planejamento inadequados às diversas realidades regionais. Além disso mostra como os

técnicos costumam trabalhar à distância, realizando apenas rápidas visitas aos estados atendidos e promovendo cursos, seminários ou treinamentos periódicos para os profissionais das Secretarias de Educação locais. O modo de condução desses programas também tende a promover a multiplicação de equipes especializadas nas secretarias, com a conseqüente fragmentação das tarefas a serem desenvolvidas.

Dois experiências são destacadas como sendo importantes tentativas de superação desses modelos: o PATE (Programa de Assistência Técnica à Educação do INEP, da década de 60) e o Programa de Capacitação de Recursos Humanos do CENAFOR (década de 70).

M.K.O.

---

## PEDAGOGIA RADICAL — SUBSÍDIOS

Henry Giroux (Tradução: Dagmar M.L. Zibas)

São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1983, 95 p.

Trata-se de uma coletânea de 3 ensaios e da primeira publicação, no Brasil, de trabalho desse jovem intelectual americano, engajado naquela posição crítica que, nos EUA se convencionou chamar de "neo-marxismo".

No primeiro ensaio, o autor procura principalmente recuperar as contribuições que alguns aspectos da produção da Escola de Frankfurt podem representar para a análise das mediações existentes entre "as instituições e a vida diária, de um lado, e as forças que modelam a totalidade social mais ampla, de outro".

No segundo texto, Giroux enfatiza a forma como as colocações de Althusser, Bowles e Gintis, e Bourdieu e associados influíram no desmascaramento dos engodos ideológicos embutidos nas teorias tradicionais da sociologia da educação. Em seguida, dá subsídios para a superação dos entraves que as teorias reprodutivas teriam acabado por impor à elaboração de uma pedagogia para a escola popular.

No terceiro ensaio, o autor amplia a discussão dos avanços que as teorias da reprodução social e cultural representam para a indispensável crítica às ideologias instrumental e intercionista que permeiam diversas abordagens da aprendizagem e da escolarização. Entretanto, Giroux volta a insistir aqui na insuficiência daquelas análises reprodutoras e indica a obra de Paulo Freire como uma das mais importantes fontes que poderiam alicerçar um trabalho pedagógico radical ou, em outras palavras, embasar uma formulação mais dialética de teoria da alfabetização e da escolarização.

D.M.L.Z.